



25<sup>o</sup> Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neozuntos



## Trabalhos Científicos

**Título:** Fatores Associados À Colestase Em Recém-Nascidos Portadores De Gastrosquise Corrigida Em Um Centro Brasileiro Terciário

**Autores:** JULIANA ZOBOLI DEL BIGIO (INSTITUTO DA CRIANÇA FMUSP-SP), MÁRIO CÍCERO FALCÃO, ANA CRISTINA AOUN TANNURI, FELIPE YU MATSUSHITA, WERTHER BRUNOW DE CARVALHO

**Resumo:** Introdução: Gastrosquise é o defeito mais comum da parede abdominal com incidência de 4.42 casos/10.000 nascidos vivos. É classificada como simples (defeito isolado) e complexa (defeito associado a outras anomalias intestinais). Gastrosquise complexa, prematuridade e baixo peso ao nascer estão associados a piores desfechos clínicos. Objetivos: Avaliar a incidência de colestase em recém-nascidos com gastrosquise corrigida e os fatores de risco associados à presença dessa afecção. Métodos: Estudo retrospectivo em um centro único terciário que analisou 181 recém-nascidos com gastrosquise entre 2009 e 2020. Foram analisados os fatores de risco associados à colestase: idade gestacional, peso ao nascer, tipo de gastrosquise, fechamento primário ou colocação de silo, tempo de nutrição parenteral, tipo de emulsão lipídica (com ou sem ômega-3), dias de jejum, dias para se atingir dieta enteral plena, tempo de cateter venoso central, presença de infecções e desfechos. Colestase foi analisada utilizando-se a regressão de Cox e os resultados expressos em razão de risco (intervalo de confiança de 95%) e ajustados para potenciais confundidores para colestase (reoperação, jejum, sepse, cateter venoso central, tempo de nutrição parenteral e para se atingir nutrição plena). Potenciais confundidores e modelos foram identificados por meio de uma estrutura teórica com gráficos acíclicos diretos. Resultados: Todos os parâmetros estudados foram associados à colestase, exceto a presença do silo. Baixo peso ao nascer ( $p=0,0023$ ), prematuridade ( $p<0,001$ ), emulsão lipídica sem ômega-3 ( $p=0,001$ ) e mortalidade ( $p<0,001$ ) se associaram à colestase. Na análise multivariada, os recém-nascidos que receberam emulsão lipídica com ômega-3 diariamente apresentaram menor risco de colestase ( $p=0,006$ ). Conclusões: Apesar da colestase ser multifatorial, a emulsão lipídica desempenhou um papel independente na sua patogênese. A emulsão lipídica com óleo de peixe quando comparada com a emulsão sem ômega-3, mesmo excluindo todos os outros fatores de confusão, levou a uma menor incidência de colestase.